

O mito da caverna

Ao iniciar a leitura, uma vez tendo os conhecimentos importantes de Platão, darémos conta que esta relatando a famosíssima mito da caverna. O que se trata de dois homens de toda a sua vida foram encerrados nessa caverna eo único que vem são sobras que passam e projetam-se na parede da caverna, assim os homens acham que as sombras são seres reais, até que um sai e descobre os seres perfectos, e que o via antes era apenas a cópia ou a sombra dos seres perfectos.É daí onde parte Platão para explicar a origem das coisas, diz que há um mundo suprasensível ou que chama de mundo das idéias, que é onde habita o perfeito, a idéia, que para o nosso filósofo era o verdadeiro ser e não um processo mental como hoje conhecemos. Dizia Platão, tudo o que existe se concebe por uma ideia.E pelo contrário existe o mundo sensível que vem das idéias, que atua como principal forma e de um princípio material, isto é, um princípio ilimitado e indeterminado de carácter físico. Também fala sobre a alma que, para a era se o direito de aprender através de um órgão cujo fim é esse; que o segredo está em levar a esse órgão, e com a alma, a vista do que nasce da contemplação do que é, até que possa pousar os olhos no mais luminoso que habita no ser mesmo, ou seja, de acordo com a nossa doutrina, no bem. A faculdade de saber, como é a essência mais divina, nunca perde a sua força, somente volta a se útil ou inútil, benéfico ou prejudicial, de acordo com a direção que se dá.Un estado corresponde forçar os indivíduos de natureza privilegiada, a que se dedicam à mais sublime das ciências, contemplando o bem em si mesmo e elevando-se até ele através desse caminho escarpado do que falamos. Ao fazer com tanto cuidado a seus cidadãos, não é a intenção de deixá-los livres para o uso das suas faculdades como lhes plazca, mas servir-se deles para fortalecer os laços do estado.Para concluir dizendo, que a verdadeira ciência para o filósofo não era nem a música, nem outra, se não que era a ciência dos números a ciência do cálculo.Os objetos que convidam a alma à reflexão são aqueles que não produzem duas sensações contrárias ao mesmo tempo, e as coisas que se obrigam à reflexão, são aquelas que originam duas sensações contrárias quando os sentidos não se dão conta de que seja tal coisa ou tal outra oposta, já fira o objeto os sentidos de perto ou de longe. • **Estrutura dialéctica do mundo das idéias** Existe uma outra questão muito problemática na teoria ontológica de Platão: a da relação que têm as idéias entre se.Dadas as características das idéias, devem ser totalmente independentes umas de outras. No entanto, Platão concebe o mundo das idéias como um mundo jerárquicamente organizado, com idéias inferiores e idéias superiores, de tal modo que as idéias superiores englobam as idéias inferiores até alcançar o topo uma idéia suprema: a idéia de Bem.Este tipo e estrutura na qual uma série de seres são, ao mesmo tempo, uma multiplicidade e uma unidade, se chama, desde Platão, estrutura dialéctica.Para nos apoiar em uma imagem em uma imagem, que o princípio de Platão usou, o mundo das idéias é como uma pirâmide estratificada em que cada degrau em que se atinge recolhe e incorpora o degrau acima até resumir todos no cume.Deste maneira, na base da pirâmide estariam as idéias menos universais e à medida que chegaram passar a idéia mais universais até alcançar a Idéia que englobaria toda a realidade, a idéia e Bem.Tomaremos, por exemplo, as ideias de homem, Igualdade e Diferença: a Idéia de Homem implica igualdade com respeito a si mesmo e contrário a qualquer outra coisa, mas a idéia de igualdade ou a idéia de Diferença não implicam a Idéia de Homem; disto se deduz que, sendo idéias independentes, a Idéia de Homem é algum degrau acima das de Igualdade ou Diferença na ordenação hierárquica do mundo das idéias.O quatro significados do mito da caverna • Os graus ontológicos da realidade. As sombras no fundo da caverna são as sombras de seres ou entes sensíveis, as estátuas, bonecos e outros objetos projetados são os próprios seres sensíveis, o mundo de fora da caverna simboliza o mundo das idéias, o Sol vem simbolizar a Idéia de Bem . • Os graus de conhecimento: a visão das sombras, simboliza a 'Eikasía' ou imaginação, a visão dos objectos projectados, simboliza a 'Pistis' ou crença, o caminho para a saída simboliza a ascensão nos graus de conhecimento , a curiosidade simboliza a tarefa do estudioso, do que quer chegar a sábio, a visão do mundo real simboliza a 'episteme' em seus diferentes graus, antes confusa, e, depois, claro ao perceber o Sol, ou seja, a Idéia de Bem, cume da

sabedoria. • A educação: o mito da caverna atinge seu sentido pleno quando Platão completa o fazendo regressar àquele que saiu da caverna para relatar os homens acorrentados das suas descobertas. É a missão fundamental de que alcance a sabedoria: educar os ignorantes, fazendo de guia no difícil caminho do conhecimento. • A política. O mito da caverna também tem uma leitura política: explica a essência do sistema proposto por Platão como sistema político ideal: apenas um sábio pode guiar a sociedade e, organizadamente, libertar da escravidão a que submete a ignorância. O chefe é sempre um servidor, o que mais trabalha e o que mais arrisca.